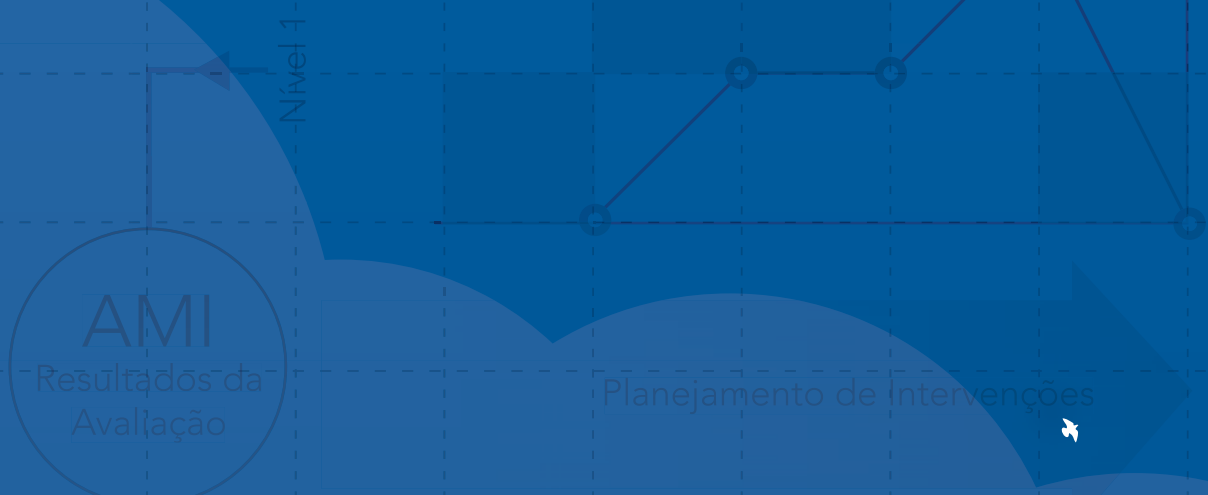




Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional:

Disposição e Competências do País Resumo executivo





UNESCO
Marco de Avaliação Global da
Alfabetização Midiática e Informacional:
Disposição e Competências do País

Elaborado pelo
Setor de Comunicação e Informação da UNESCO
com a colaboração do
Instituto de Estatística da UNESCO



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Financiado pelo:
Japanese Funds-in-trust
para a UNESCO



Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional:



Disposição e Competências do País
Resumo executivo



Publicado em 2016 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França; pela Representação da UNESCO no Brasil e pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

© UNESCO 2016



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbyncnd-port).

Título original: Global Media and Information Literacy Assessment Framework: Country Readiness and Competencies; executive summary

Publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Créditos da versão original:

Arte gráfica: Nancy Hanninen

Arte da capa: Nancy Hanninen

Ilustrações: Nancy Hanninen, com auxílio de Irmgarda Kasinskaite-Buddeberg, Georges Boade, Ralph Catts e Alice Lee

Créditos da versão em português:

Coordenação: Setor de Comunicação e Informação da Representação da UNESCO no Brasil

Cooperação e edição da tradução: Cetic.br / NIC.br

Tradução: Prioridade Consultoria Ltda. Luísa Caliri, Isabela Ayub, Luciane Silva, Silmara de Oliveira

Revisão técnica: Alexandra Bujokas de Siqueira

Revisões gramatical, ortográfica, bibliográfica e editorial: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Diagramação: Unidade de Comunicação, Informação Pública e Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

BR/2016/PI/H/6

Formatado pela UNESCO

Impresso pelo Cetic.br / NIC.br

Impresso no Brasil



Apresentação



O mundo está se transformando em um ritmo assustador. Os avanços vistos nas tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas últimas décadas permitiram alterar a forma de circulação da informação e continuam a transformar nosso modo de interagir, acessar informações, comunicar, criar novos conhecimentos, aprender e trabalhar.

Essa transformação produziu novas ondas de oportunidades e dificuldades para a liberdade de expressão, para o desenvolvimento da mídia e para o engajamento dos cidadãos. Embora a tecnologia tenha estimulado o desenvolvimento global, ela também dificultou, para milhões de pessoas – não apenas de economias emergentes, mas também de países desenvolvidos –, o engajamento com a mídia e a participação em sociedades do conhecimento globais. Isso promove a desigualdade entre os países – e também dentro dos países – e a desigualdade entre as comunidades e os indivíduos.

Desde a sua fundação, a UNESCO tem se posicionado no centro do pensamento internacional sobre o impacto das transformações relacionadas às informações, às comunicações, às mídias e à educação. A Organização defende o potencial da tecnologia e da mídia livre, independente e pluralista, de promover o desenvolvimento para reforçar os direitos dos indivíduos de serem cidadãos livres e empoderados. Devem ser realizadas ações para garantir que esses avanços tecnológicos, a explosão da mídia e as mudanças socioculturais, econômicas, políticas e estruturais beneficiem todos os membros da sociedade, sem qualquer tipo de marginalização.

O Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) da UNESCO apresenta exatamente essa meta. Ele oferece aos gestores de políticas uma estrutura estratégica, com o apoio de informações baseadas em evidências, para que realizem ações concretas que garantam a todos os cidadãos a aquisição de competências midiáticas e informacionais. O Marco de Avaliação da AMI fornece aos Estados-membros da UNESCO ferramentas para avaliar sua capacidade de proporcionar aos cidadãos as competências necessárias de AMI. Portanto, a UNESCO defende que a AMI seja uma das pré-condições do desenvolvimento sustentável, e que o uso consciente das ferramentas de informação, mídia e TIC, incluindo a internet, ajudará a garantir que todos se beneficiem da Declaração Universal dos Direitos Humanos, particularmente da liberdade de expressão e do acesso à informação.

A UNESCO incentiva seus Estados-membros a se esforçarem para garantir que todos os membros da sociedade sejam capazes de desenvolver e de se beneficiar das competências de AMI. Somente depois de garantir a todas as pessoas as competências necessárias para que elas participem das sociedades do conhecimento é que, juntos, poderemos avançar na agenda de desenvolvimento internacional em direção a um mundo no qual prevaleçam a paz, a liberdade e a igualdade.



Resumo executivo

Atualmente, a informação e o conhecimento são, com frequência, reconhecidos como os recursos de maior importância estratégica, e a aprendizagem como a capacidade mais estrategicamente relevante para qualquer indivíduo, comunidade ou nação. Apesar de o acesso à informação e ao conhecimento ter aumentado na última década, devido aos maiores índices de alfabetização básica em muitos países do mundo, ainda existem desafios e obstáculos significativos. Não está claro como devemos criar um ambiente propício para o aprendizado ou como promover as capacidades dos cidadãos.

Agora, os níveis de analfabetismo estão aumentando em razão da exclusão digital, que afeta não apenas os analfabetos, mas também aqueles indivíduos que sejam alfabetizados, na aplicação efetiva de suas competências em diferentes estágios da vida. Ademais, essa exclusão digital não é somente física, material e técnica – ela também inclui o conhecimento. Para tratar desses desafios e ajudar a eliminar essas defasagens, é necessária uma nova abordagem quanto à alfabetização, que seja mais situacional, pluralista e dinâmica, destacando, assim, seus aspectos relacionados à informação, à comunicação, à mídia, à tecnologia e aos aspectos digitais.

A alfabetização midiática e informacional (AMI) reúne a alfabetização informacional e a midiática, além das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a alfabetização digital, como novo construto da alfabetização que ajuda a empoderar pessoas, e também permite que comunidades e nações participem e contribuam para as sociedades do conhecimento globais. A adoção dessa abordagem deve promover maior acessibilidade, convergência e distribuição de informações e conteúdos midiáticos, em vários formatos e por meio de diversas ferramentas digitais. A AMI ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico e na resolução de problemas, além de aumentar a colaboração e a participação. Isso significa que cada país deve investir na criação de um ambiente que permita a AMI, bem como indica que os cidadãos precisam estar equipados com as ferramentas e os recursos necessários para atingir seus objetivos individuais, profissionais e sociais, com base nas competências relacionadas à AMI.

Com a alfabetização midiática e informacional, a UNESCO está contribuindo para a promoção dos direitos humanos universais e das liberdades fundamentais ao garantir o acesso à informação e a liberdade de expressão. Uma pessoa com AMI não deve ser apenas um consumidor de informações e conteúdos midiáticos, mas também alguém que busque informações responsáveis, que crie conhecimento e inove, alguém que possa se beneficiar de uma série de ferramentas da informação e comunicação e de conteúdo midiático. *A AMI é definida como um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais.*

Antes que se inicie o processo de formulação de políticas e estratégias, a UNESCO solicita que seus Estados-membros, primeiramente, reúnam dados válidos e confiáveis sobre a situação e a disponibilidade de competências de AMI em seu país. De posse das informações sobre os desafios e os benefícios existentes de AMI, os gestores de políticas e os tomadores de decisão,

além dos planejadores que atuam nas áreas de educação, informação e comunicação, estarão equipados e preparados para tomar decisões estratégicas precisas, com base nos elementos mais necessários em determinada situação.

A publicação da UNESCO “Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional: Disposição e Competências do País” oferece aos Estados-membros da Organização orientação metodológica e ferramentas práticas para avaliar a disposição e as competências de cada país, particularmente de professores em serviço e em formação, com relação à AMI, em âmbito nacional.

O Marco de Avaliação da AMI adota uma abordagem de dois graus.

O primeiro é a *disposição* do país, que se refere ao fornecimento de informações sobre o nível de AMI diagnosticável no país, assim como a sua disposição e sua capacidade para implementar iniciativas relacionadas à AMI. Esse grau utiliza as fontes de dados internacionais, regionais e nacionais existentes para criar um perfil do país que destaca as iniciativas nacionais que podem contribuir para o desenvolvimento de competências de AMI. Esse grau é composto por cinco categorias relacionadas à AMI:

- Educação para a AMI
- Políticas de AMI
- Oferta de AMI
- Acesso e uso da AMI
- Sociedade civil

O segundo nível se refere às *competências* de AMI para todos os cidadãos, mas em especial aos professores em serviço e em formação. Como os professores são importantes porta-vozes do conhecimento, eles necessitam de suporte e empoderamento. Os professores com AMI transmitem seu conhecimento e sua experiência aos alunos e, com o tempo, estes promoverão a AMI e produzirão um impacto na sociedade como um todo. O Marco de Avaliação da AMI inclui a Matriz de Competências de AMI, para avaliar as competências nos âmbitos individual e institucional. As competências de AMI podem refletir os fatores do contexto nacional que facilitam a criação de um ambiente propício e que permitem a AMI. A Matriz de Competências de AMI é composta pelos seguintes elementos:

- Componentes da AMI (3)
- Atividades da AMI (12)
- Competências (12)
- Critérios de desempenho (113)
- Níveis de proficiência (3)

O Marco de Avaliação da AMI fornece orientações metodológicas para o processo de adaptação nacional, com seis fases e várias ferramentas práticas, que se apresentam resumidas no Anexo Técnico da versão completa da publicação.

Com fundamento nos resultados da avaliação, os países poderão tomar decisões bem fundamentadas – cenários e estratégias com base na ação – para intervenções de desenvolvimento da AMI, promovendo, assim, um ambiente facilitador e intensificando as competências de seus cidadãos.

Sobre a publicação



Esta publicação é um resultado tangível do trabalho de parceiros individuais e institucionais da UNESCO, realizado na área de alfabetização midiática e informacional (AMI). Com este documento, a UNESCO pretende:

- Consolidar uma base teórica e conceitual para ações de AMI.
- Comunicar a importância e a relevância da avaliação da AMI para os Estados-membros da Organização.
- Propor um marco de avaliação abrangente, que inclui a metodologia, as recomendações e as ferramentas para a adaptação e a aplicação do instrumento de avaliação da AMI em cada país.

A publicação foi elaborada para oferecer respostas claras e acessíveis às quatro perguntas a seguir sobre o Marco de Avaliação Global da AMI da UNESCO:

1. Por que é necessário avaliar? – Capítulo 1
2. O que é avaliado? – Capítulo 2
3. Como é a avaliação proposta? – Capítulo 3
4. Qual é a proposta para os resultados da avaliação? – Capítulo 3

O Marco de Avaliação da AMI pode promover iniciativas de aprendizagem para toda a vida, com base na relação entre alfabetização informacional, midiática, digital e em TIC, além das transformações sociais, dos processos de educação, da força de trabalho, das políticas e da tomada de decisões, do crescimento econômico e da democracia.

O objetivo geral desta publicação consiste em orientar os Estados-membros da UNESCO a realizar a avaliação de sua maturidade e de suas competências com relação à AMI por parte dos cidadãos, em particular dos professores em serviço e em formação.

Este documento é direcionado especialmente aos seguintes públicos: gestores de políticas e tomadores de decisão; agentes nacionais responsáveis pela coleta e pela análise de dados estatísticos; gestores de políticas e planejadores da educação que trabalham em ambientes de educação formal e informal; instituições de formação de professores e professoras. Esta publicação também é relevante para a comunidade de profissionais da área de informação e comunicação, e apresenta ampla aplicabilidade na sociedade civil como um todo.

A versão completa da publicação está estruturada da seguinte forma: resumo executivo, três capítulos e anexos técnicos.

O **primeiro capítulo** apresenta a lógica por trás do desenvolvimento do assim chamado Marco de Avaliação Global da AMI da UNESCO. Além disso, neste capítulo, é apresentada uma visão geral do conceito em evolução de alfabetização, as inter-relações dos diversos tipos de *alfabetização*, bem como as convergências e suas implicações para a sociedade. Também são explorados os benefícios potenciais da AMI nos âmbitos social, comunitário e individual, estabelecendo-se os requisitos fundamentais para a construção de suas competências no âmbito nacional, particularmente com relação ao desenvolvimento profissional de competências de AMI para professores. Por fim, são explicados os motivos pelos quais os países devem considerar a possibilidade de realizar esse tipo de avaliação.

O **segundo capítulo** apresenta o Marco de Avaliação da AMI. Nesse sentido, são descritos o objeto de avaliação, seus principais objetivos, sua estrutura e demais parâmetros da mensuração nacional. Também é identificado o valor agregado da abordagem em dois níveis integrados: o *grau de maturidade na disposição* e a *estrutura de competências* do país para a avaliação da AMI, em âmbito nacional.

O **terceiro capítulo** oferece orientações metodológicas e recomendações práticas para a realização de uma avaliação da AMI em âmbito nacional. Neste capítulo, também é descrita a teoria da mensuração da avaliação da maturidade e da estrutura de competências de AMI do país, em termos de validação e confiabilidade dos instrumentos de avaliação. Por fim, o capítulo apresenta sugestões para a subsequente aplicação dos resultados da avaliação.

Além desses capítulos, a publicação inclui uma seção de referências bibliográficas, uma lista de siglas, um glossário com os principais termos usados e alguns anexos técnicos. As orientações, as recomendações e os anexos técnicos formam a base da avaliação prática da AMI, incluindo a adaptação e a execução nacional da avaliação.

É importante observar que esta publicação é um documento que será testado, ajustado e adaptado pela UNESCO às necessidades e às realidades nacionais, assim como aos públicos-alvo que foram mencionados anteriormente.





Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil



O Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) da UNESCO é uma ferramenta prática desenvolvida pela Organização para auxiliar seus Estados-membros na verificação dos investimentos em um ambiente propício de AMI, necessários para apoiar o desenvolvimento e as competências da AMI de seus cidadãos, em especial de professores em serviço e em formação, de modo a permitir que eles participem das sociedades do conhecimento globais.

Este Marco de Avaliação Global da AMI fornece uma base conceitual e teórica da AMI, e apresenta a análise e a metodologia para se realizar a avaliação da maturidade do país e de suas competências de AMI em âmbito nacional, além de incluir etapas práticas para sua adaptação nacional.

O Marco de Avaliação Global da AMI: Disposição e Competências do País foi elaborado pelo Setor de Comunicação e Informação da UNESCO, com a colaboração do Instituto de Estatística da UNESCO (UIS) e o apoio do *Japanese Funds-in-Trust*.



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

cetic.br

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da UNESCO

nic.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

cgi.br

Comitê Gestor da Internet no Brasil